

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## NEOEXTRATIVISMO NO TRIÂNGULO DO LÍCIO, ALTERAÇÕES AMBIENTAIS E LUTAS COMUNITÁRIAS

Bibiana I. G. Xerri<sup>1</sup>

### RESUMO

Vincula-se o ciclo neoextrativista da exploração de lítio na América Latina com diferentes formas de resistência e lutas do giro ecoterritorial pela demanda dos direitos instituídos nas novas constituições da região a partir do fim do século XX. O método de pesquisa se guia pelo materialismo histórico e os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa: revisão da literatura e análise textual discursiva. Percebe-se que, além da alteração dos ecossistemas das salinas, a população invisibilizada que habita nelas e depende delas também sofre mudanças em sua organização social, cultural e econômica, dependendo da efetivação de seus direitos constitucionais de participação e reconhecimento para sua proteção e a preservação do ambiente onde vive. Enquanto ocorrem lutas por participação política e garantia de direitos, a população recorre a trocas informais de água e recursos naturais por ações assistencialistas com as empresas. Entende-se que essas trocas são impulsionadas pela ausência de infraestrutura e serviços governamentais.

**Palavras-chave:** Neoextrativismo; neoconstitucionalismo; lítio; movimentos socioambientais.

### ABSTRACT

The neoextractivist cycle of lithium exploitation in Latin America is linked to various forms of resistance and struggles within the ecoterritorial shift for the demand of rights established in the new constitutions of the region since the end of the 20th century. The research method is guided by historical materialism and the methodological procedures of qualitative research: literature review and discursive textual analysis. It is observed that, in addition to the alteration of salt flat ecosystems, the invisible population inhabiting and depending on them also undergoes changes in their social, cultural, and economic organization, depending on the implementation of their constitutional rights of participation and recognition for their protection and the preservation of the environment in which they live. While there are struggles for political participation and guaranteeing rights, the population resorts to informal exchanges of water and natural resources in exchange for welfare actions with the companies. It is understood that these exchanges are driven by the absence of infrastructure and government services.

**Keywords:** Neoextrativism; neoconstitutionism; lithium; socio-environmental movements.

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS); Bacharelado em Serviço Social (UCS) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade de Caxias do Sul; [bigxerri@ucs.br](mailto:bigxerri@ucs.br).

PROMOÇÃO



APOIO



## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um vínculo entre o ciclo neoextrativista na América Latina expresso na extração de lítio nas salinas argentinas, bolivianas e chilenas com as diferentes formas de resistência e lutas do giro ecoterritorial, em busca dos direitos instituídos nas novas constituições da região a partir do fim do século XX. Foi possível identificar conflitos frente ao avanço neoextrativista sobre os territórios ancestrais que podem ocasionar alterações culturais, principalmente nas questões de gênero, que o modelo de exploração da natureza incide sobre as populações que habitam as regiões.

Percebe-se que, além da alteração dos ecossistemas das salinas causada pela exploração intensiva do lítio, a população invisibilizada que habita nelas e depende delas também sofre mudanças em sua organização social, cultural e econômica, dependendo da efetivação de seus direitos constitucionais de participação e reconhecimento para sua proteção e preservação do ambiente onde vive.

O método de pesquisa se guia pela materialismo histórico, que entende que as condições de vida e a organização social atuais decorrem das relações estabelecidas e necessárias à manutenção do modo capitalista de produção (BOBBIO, MATEUCCI, PASQUINO, 1998). Os procedimentos metodológicos empregados partem da pesquisa qualitativa: *revisão da literatura*, com a seleção de artigos, livros e documentação pertinentes, para possibilitar a *análise textual discursiva*, que soma a análise de conteúdo e a análise de discurso nos processos de *unitarização* (a separação do texto em unidades de significado) e *categorização* (articulação dos significados semelhantes) (MORAES, GALIAZZI, 2006).

Como consequência da indústria neoextrativista, há a tendência dos territórios de exploração serem considerados isolados, permitindo a extração desregulada dos recursos naturais; esse discurso oficial ocorre na região das salinas, onde as comunidades indígenas começam a demandar a efetivação de seu direito de consulta livre, prévia e informada. Salienta-se o papel dos movimentos socioambientais,

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

especialmente em conjunto com o ecofeminismo, na constituição de um espaço de participação prometido durante a onda neoconstitucionalista.

## 2 NEOEXTRATIVISMO NO TRIÂNGULO DO LÍTIO, ALTERAÇÕES AMBIENTAIS E RACISMO AMBIENTAL

No início do século XXI, as economias latino-americanas foram beneficiadas pelos altos preços internacionais dos produtos primários, multiplicando, na região, grandes empreendimentos mineradores, de represas e monoculturas em extensão, configurando o modelo *neoextrativista*. Enquanto o extrativismo data da época da colonização, a categoria atualizada assume novas dimensões em relação ao tamanho dos projetos, intensidade do uso de água, energia e recursos (naturais e econômicos), os atores envolvidos, as subjetividades mobilizadas e as linguagens e narrativas adotadas (SVAMPA, 2019).

Assim, mais do que as atividades tradicionalmente extrativistas, o neoextrativismo como modelo de desenvolvimento se apoia na mega mineração, expansão da fronteira petroleira e energética, grandes obras hidrelétricas e de infraestrutura, monocultura e sobrepesca, enquanto gera poucos empregos, acarretando no deslocamento populacional e de formas de produção das localidades adentradas pelas empresas extrativistas, decorrendo em modelos de desenvolvimento insustentáveis (SVAMPA, 2019).

A atividade extrativa mais questionada na América Latina é a mineira metalífera em grande escala: a *ilusão/febre eldoradista* da “nova Arábia Saudita” relacionada a extração do chamado “ouro branco” (lítio) potencializam a inserção de indústrias mineradoras na região do *Triângulo do Lítio* (que abarca regiões da Argentina, Bolívia e Chile), que detém entre 55% e 68% das reservas mundiais de lítio, metal estratégico frente ao projeto de transição energética visando o abandono progressivo das energias fósseis (FORNILLO, 2015; KAZIMIERSKI, 2018; SVAMPA, 2019; ZÍCARI; FORNILLO; GAMBA, 2019).

Entre 2007 e 2017, o lítio consumido na produção de baterias aumentou 14.620 toneladas métricas (AGUSDINATA et al, 2018). Fornillo e Gamba (2019) auferiram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

que a demanda por compostos de lítio para cátodos de bateria cresceria de 55.000 toneladas de carbonato de lítio equivalente (LCE) em 2014 para cerca de 220.000 toneladas de LCE em 2025, sendo que a produção global de lítio cresce por volta de 20% anualmente desde 2000 (MARTIN et al., 2017 *apud* LIU; AGUSDINATA, 2020, p. 1).

Na região latino-americana citada, o lítio está depositado em salinas, sendo extraído pela técnica de evaporação a partir da submissão da salmoura a etapas realizadas em piscinas onde se agrega cal para precipitar os sais de sódio, potássio, magnésio e outros, até alcançar o composto de lítio. O processamento dos compostos de lítio (carbonato, cloreto e hidróxido) continua em processos químicos em planta industrial, utilizando reativos para extrair resíduos e alcançar a pureza almejada (SECRETARIA DE MINERÍA DE LA NACIÓN, 2021).

A exploração intensiva das salinas para extração de lítio causa impactos ambientais significativos, pois esses depósitos tipicamente se formam em sistemas naturais de maior vulnerabilidade (FORNILLO, 2015; MATEUS, 2020).

Currently 2/3 of the world production of lithium is extracted from brines, a practice that evaporates on average half a million litres of brine per ton of lithium carbonate. Furthermore, the extraction is chemical intensive, extremely slow, and delivers large volumes of waste. This technology is heavily dependent on the geological structure of the deposits, brine chemical composition and both climate and weather conditions. (FLEXER; BASPINEIRO; GALLI, 2018, p. 1188).

Esses sistemas ambientalmente vulneráveis correm risco de terem seus aquíferos de água doce contaminados e esgotados e sua geomorfologia alterada como decorrência da mineração. Nesse tópico, Sticco, Scragliari e Damiani explicitam os riscos de contaminação dos aquíferos de água doce próximos às regiões de extração de lítio e de alterações geomorfológicas decorrentes da mineração ligadas ao esvaziamento dos aquíferos e consequentes mudanças no relevo e rompimento da camada argilosa.

Com esse rompimento, a água superficial se infiltra no subsolo, acabando com o equilíbrio ancestral de evaporação natural que forma as salinas de cloreto de sódio,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

que são uma das principais fontes de renda para as comunidades indígenas do aquífero (STICCO; SCRAVAGLIERI; DAMIANI, 2019). Esses processos já estão em curso:

A mediados de 2018 la empresa Sales de Jujuy SA presentó la actualización de su Evaluación de Impacto Ambiental (EIA), con 22 pozos productores de salmuera. En ella se observa que, en los últimos 12 meses de funcionamiento continuo de estos pozos, se han registrado descensos de hasta 40 metros de profundidad. Teniendo en cuenta que los niveles críticos para la salinización del agua dulce se hallan entre los 20 y los 70 metros de profundidad, el descenso registrado en el EIA en el primer año de producción continua, con el 25% del total de pozos proyectados para la primera etapa de producción, muestra que ya se han alcanzado las profundidades críticas de salinización del agua. (STICCO; SCRAVAGLIERI; DAMIANI, 2019, p. 3).

Conforme o trecho acima, os processos de rebaixamento do solo já estavam em curso, segundo avaliação entre 2017 e 2018, com altura cedida suficiente para salinização da água doce. De acordo com Liu e Agusdinata (2020, p. 1), entre 2002 e 2017 o total de água na bacia chilena se reduziu em taxas de 1.16 mm ao ano. Além da salmoura, a água doce é utilizada na cadeia de extração por evaporação:

Según las estimaciones realizadas por la minera LAC, para la producción de 40.000 toneladas anuales de carbonato de litio será necesaria la utilización de 1.124.000 m<sup>3</sup> de agua dulce. Este volumen contempla solamente el agua requerida para la planta de obtención de Carbonato de Litio, así como también para los estanques. (STICCO; SCRAVAGLIERI, DAMIANI, 2019, p. 25).

Percebe-se, dessa forma, que a obtenção de lítio descaracteriza a composição da água, do solo e o relevo geográfico, afetando os ecossistemas, bens naturais e levando ao deslocamento da população local. As consequências das alterações biogeoquímicas incluem a perda da biodiversidade na região, considerando a modificação dos habitats decorrente da alteração da composição da água. Salinas Grandes é habitat de várias espécies de fauna, local de hibernação de diversas espécies de aves e possui grande quantidade de espécies vegetais características de ambientes salinos (POSSE *et al.*, 2017; FLORA Y FUNA DE CÓRDOBA, s/a).

Salienta-se: enquanto a região das salinas latino-americanas é considerada oficialmente isolada (SECRETARIA DE MINERÍA DE LA NACIÓN, 2021), há

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



presença de povos originários na localidade (STICCO; SCRAVAGLIERI; DAMIANI, 2019), evidenciando a retórica do *vazio demográfico* que caracteriza o território como ocioso ou improdutivo, trazendo uma visão eficientista de que é socialmente esvaziável, invisibilizando as comunidades e economias regionais para facilitar a entrada de outros modelos econômicos e de desenvolvimento (SVAMPA, 2019).

O suposto isolamento das regiões demanda a construção de acampamentos e instalação de serviços aos trabalhadores das operações (SECRETARIA DE MINERÍA DE LA NACIÓN, 2021), o que propicia o surgimento de povoados-acampamentos subitamente, deslocando o tecido econômico e social prévio, consolidando estrutura de desigualdades com a disparidade salarial, assim potencializando problemáticas sociais já existentes, aumentando o custo de vida, gerando crise habitacional e trazendo questões típicas de regiões de mineração: vícios, misoginia, naturalização da prostituição e cumplicidade dos poderes políticos (clientelismo entre os governos e as empresas ou cooperativas extrativistas) (SVAMPA, 2019).

A despossessão territorial vinculada às atividades extrativistas e suas consequências ambientais é caracterizada pelo *racismo ambiental*, termo cunhado em 1980, no Estados Unidos, quando foi utilizado para denunciar a exposição desigual aos riscos ambientais e seus impactos para comunidades negras; consiste na discriminação racial no desenho de políticas e aplicação de normativas, na focalização deliberada de depósitos de rejeitos tóxicos, na autorização oficial a presença de venenos e contaminantes e na exclusão histórica de pessoas não-brancas da liderança de movimentos ambientais (PARRA, 2019).

A perda territorial acarreta migração, conflitos sociais intra e extracomunitários, perda de meios de subsistência e soberania alimentar, mercantilização e privatização de terras, conversão de direitos de propriedade comunais ancestrais em propriedade privada, supressão de acesso a bens comuns e a formas alternativas de produção e consumo, levando a *eliminação étnica* ou *morte lenta* da população local (PARRA, 2019):

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Las formas de muerte lenta se refieren a los efectos nocivos que tienen a corto y largo plazo las acciones cotidianas en ambientes tóxicos o afectados por amenazas ambientales de las que los habitantes tienen poco control (como la contaminación de los ríos). Dichas acciones incluyen una serie de actividades cotidianas como habitar, vivir, jugar, tomar agua, pescar, comer, lavar la ropa, bañarse en el río y otras actividades realizadas en el día a día en estos ambientes tóxicos. (PARRA, 2019, p. 99).

A mineração contribui a esses processos pela tendência de contaminação das águas, afetando a flora, fauna e saúde humana; os Estados, no contexto do racismo ambiental, respondem “deixando morrer” ou expõem a morte lenta as populações “descartáveis”, sendo ausente nas zonas ao oferecerem (quando o fazem) infraestrutura e cobertura de saúde limitadas, mesmo frente aos impactos das atividades extrativistas (PARRA, 2019).

### 3 LUTAS COMUNITÁRIAS PELA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE E PELA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS NEOCONSTITUCIONAIS

Em meio a possibilidade de perda da biodiversidade na região do Triângulo do Lítio, as comunidades indígenas Kolla e Atacama, presentes nos territórios de Salinas Grandes e de Laguna de Guayatayoc apresentaram ação de amparo ambiental contra os governos de Salta, Jujuy e o Estado Nacional para prevenir o dano decorrente da mineração do lítio no sistema hídrico das províncias, com base na biodiversidade da região, da qual as comunidades dependem para sua vida e cultura (REDACCIÓN @NOTISPOSITIVAS, 2020).

Las comunidades de Salinas Grandes [...] llevan 10 años de reclamos para que se respete su derecho a la participación y consulta, cuando las primeras empresas de litio intentaron instalarse en su territorio. Ante la falta de respuesta del entonces gobierno de Eduardo Fellner, se iniciaron acciones legales para lograr un proceso que asegurara su derecho a una consulta libre, previa e informada. Además, se redactó el documento “Kachi Yupi”, protocolo participativo que busca explicar a actores externos la forma en que debería realizarse un procedimiento de consulta apropiado para su cultura. (REDACCIÓN @NOTISPOSITIVAS, 2020).

O mecanismo de *consulta livre, prévia e informada* foi estabelecido pelo Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho, sendo ratificado em 13 países da América Latina, incorporado em constituições e na Declaração Universal

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



dos Povos Indígenas, preconizando uma nova forma de relação entre Estado e povos indígenas, fazendo parte da onda *neoconstitucionalista* latino-americana, a partir do fim do século XX, em que a multiculturalidade característica e especificidades dos povos dos países da região começaram a ser integradas nas suas normativas (VERDUM, 2009).

Todavia, as políticas neoliberais, protagonistas no contexto neoextrativista, não respeitam esse direito, apesar de impactarem diretamente nos territórios, modo de vida e na existência dos povos originários (VERDUM, 2009). A despossessão acarretada pelos megaprojetos afeta de maneiras diferentes homens e mulheres: no interior das comunidades tradicionais, as diferenças de gênero baseadas na etnicidade se unem ao patriarcalismo reconfigurado pelo ocidentalismo, capitalismo e neoliberalismo (AGUILAR, 2019).

A atividade mineradora é associada à masculinização dos territórios, reforçando o patriarcalismo, acentuando os estereótipos da divisão sexual do trabalho, agravando as desigualdades de gênero, fortalecendo o papel tradicional das mulheres e debilitando seus papéis comunitários e ancestrais, coadunado com o aumento da violência paraestatal às mulheres que se opõem ao neoextrativismo (SVAMPA, 2019): “Las construcciones cosmogónicas posicionan a las mujeres como “meras guardianas de la cultura” (Hernández 2008), postura respaldada por las leyes consuetudinárias (AGUILAR, 2019, p. 73).

Enquanto a responsabilidade por assegurar o cumprimento dos direitos constitucionais é do Estado, há uma narrativa comum de demanda frente aos órgão públicos, o chamado *giro ecoterritorial*, que propicia a construção de marcos de ação coletiva pela produção de subjetividade comum por meio da convergência de matrizes e linguagens indígenas, comunitárias e autonômica com chave feminista. Os protagonistas dessas lutas são jovens e mulheres com influência das cosmovisões indígenas que tiram o foco antropocêntrico da relação com a natureza (SVAMPA, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A criminalização das lutas socioambientais é outra face do neoextrativismo, incentivando a violência estatal e paraestatal. Entre 2002 e 2013, dos 908 assassinatos de ativistas ambientais no mundo, 83,7% ocorreram na América Latina. Fica evidente que com o aumento do extrativismo a democracia retrocede, bem como os controles ambientais: as democracias progressistas da onda neoconstitucionalista não estavam preparadas para a queda do preço das *commodities*, incrementando as fronteiras dos projetos extrativistas sob o discurso de que, sem eles, não seria possível sustentar as políticas sociais (SVAMPA, 2019).

Enquanto o novo constitucionalismo pretendia incentivar a construção de relações sociais mais igualitárias, o contexto de suas formulações era profundamente desigual, dificultando uma mudança de fato sem que a macroestrutura social fosse alterada (GARGARELLA; COURTIS, 2009), o que permite compreender a contrarreforma das políticas sociais propostas nas constituições nacionais perante as exigências do neoliberalismo internacional.

Vivencia-se um período de contraofensiva do capital às conquistas civilizatórias obtidas por meio das lutas sociais (BOSCHETTI, 2017):

As importantes conquistas expressas na Constituição (por alguns/algumas denominada 'reforma democrática') vêm na contramão da forte direção neoliberal do Estado, o qual busca reduzir suas responsabilidades e investimentos sociais, impedindo reformas mais profundas e obstaculizando a efetivação das políticas sociais nela inscritas – as chamadas contrarreformas do Estado – e o desmonte da proteção social recém iniciada no campo dos direitos e das políticas sociais (CFESS, 2014, p. 86).

Defender os direitos assegura a emancipação política, mas não a igualdade e a satisfação das necessidades e o Estado social possibilita que se alcance a emancipação política, mas não a humana. Expressão da supressão dos direitos humanos é a expropriação e exploração das terras indígenas e quilombolas por meio da violência e dos *lobbies* promovidos pelo agronegócio (BOSCHETTI, 2017).

Ao mesmo tempo em que os membros e lideranças comunitárias do Atacama resistem a entrada de novas atividades extrativistas e demandam mais proteção legal de seus direitos, também desenvolvem outras estratégias de sobrevivência,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



negociando com as empresas por compensação e benefícios, financeiros e de infraestrutura, para que essas explorem seus territórios (BABIDGE; BOLADOS, 2018).

Liu e Agusdinata (2020, p. 7) observaram que os fluxos de trabalhadores direcionados à região chilena de extração de lítio são de dois tipos: os que migraram para a região de forma permanente, ou seja, assumindo residência na área; e de trabalhadores que se deslocam à região para trabalhar, mas habitam outras áreas. Os autores determinaram que esse último movimento aumentou de 34%, entre 1997 e 2002, a 79% no período entre 2012 e 2017.

Constata-se que, enquanto no período inicial das atividades mineradoras a mão de obra mais utilizada era regional, em período mais recente os trabalhadores não são residentes da região, que pouco contribuem para a economia local. Consequência disso é que as comunidades residentes nas salinas vendem seus direitos de água para as companhias mineradoras em transações não documentadas, portanto, difíceis de quantificar (LIU; AGUSDINATA, 2020).

O poder público é encarregado de regular o uso da água, ao mesmo tempo em que se beneficia com as atividades mineiras e que precisa zelar pelas comunidades locais. É possível que os benefícios financeiros obtidos pelo Estado (no caso, chileno) causem conflitos de interesse, quando os retornos monetários da mineração são contrapostos às necessidades sociais que o poder público é encarregado de salvaguardar. Isso abre espaço à atuação filantrópica das empresas mineradoras no norte do Chile, que criam seus próprios mecanismos regulatórios e oferecem infraestrutura e “melhorias” às comunidades indígenas na região (BABIDGE; BOLADOS, 2018).

In a region where the businesses of copper and lithium extraction demands and consumes the significant majority of energy, water, and territory, mining companies use community programs to manage public perceptions and keep social contest low. Indigenous communities have come to expect and demand more. (BABIDGE; BOLADOS, 2018, p. 5-6).

A elaboração de programas comunitários pelas empresas extrativistas remonta ao processo de implantação dessas indústrias no Chile. A base legal para a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

constituição do modelo econômico chileno fundamentado na extração e exportação de commodities se originou no período da ditadura militar em 1970, se consolidando em 1980. Em 1990, com a democratização e a busca por se incluir na Organization for Economic Cooperation and Development, políticas ambientais e multiculturais foram incluídas, ao mesmo tempo que eram atendidas as demandas liberalistas globais, ou seja, as estruturas legais e econômicas que privilegiavam o acesso a água e território às corporações em detrimento da população indígena e outras comunidades permaneceram. Esse é o fundamento que permite a extração pouco regulada de água às empresas extrativistas instaladas no Salar do Atacama (BABIDGE; BOLADOS, 2018).

Os direitos de uso da água concedidos às empresas a partir da metade dos anos 1990 conflitam com áreas que, no mesmo período, passaram a ser reconhecidas como de interesse de proteção ambiental ou demandadas por comunidades indígenas, respectivamente, conforme a identificação da National Flamingo Reserve em 2002 e a Chile's Indigenous Law de 1993, expandida em 2005, preservando o direito ancestral da água aos povos Aymara e Atacameño (BABIDGE; BOLADOS, 2018).

Assim, enquanto há resistência dos povos indígenas às indústrias mineradoras, as comunidades utilizam a água como moeda de negociação com as indústrias. Apesar de as comunidades indígenas não terem direito a águas subterrâneas diretamente, as terras alimentadas pela água são protegidas por legislação. "However, these partial legal protections exist only in relation to corporate extraction rights that were conceded after the environmental and indigenous laws of 1990s." (BABIDGE; BOLADOS, 2018, p. 8).

Adicionalmente às trocas de água por infraestrutura e apoio financeiro realizadas entre as comunidades nativas e as empresas, a empresa Minera Escondida Limitada tem políticas de longa data em relação à sustentabilidade ambiental e social, provendo benefícios financeiros, auxílio no desenvolvimento comunitário e projetos de infraestrutura local (BABIDGE; BOLADOS, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

SQM<sup>2</sup> [...] began to produce “sustainability reports” in 2010, and in 2014 it reported that it had a range of relationships of “mutual benefit” with indigenous community organizations on the eastern side of the Salar. One of these is the indigenous community of Camar, and SQM has five wells for water extraction that are directly adjacent to Camar’s claimed territory. (BABIDGE; BOLADOS, 2018, p. 7).

É importante evidenciar que, enquanto os relatórios das iniciativas de responsabilidade social das companhias (CSR, na sigla em inglês, Corporate Social Responsibility Initiatives) se tornaram mais sofisticados ao longo do tempo, a credibilidade real dessas medidas é questionável, considerando que não há auditorias independentes (LIU; AGUSDINATA, 2020, p. 12).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a onda constitucionalista na América Latina no final do século XX, a região foi incentivada a adotar políticas neoliberais simultâneas ao *boom* das *commodities*, acarretando na adoção do modelo de desenvolvimento *neoextrativista*. A mineração, atividade extrativa vinculada à invasão europeia das américas, se renovou com novas fontes minerais, dentre elas o lítio, crucial ao projeto de transição energética. Esse minério se localiza nas salinas compreendidas entre Argentina, Bolívia e Chile e sua extração é efetuada por meio da evaporação, causando grandes impactos na água da região e, conseqüentemente nos ecossistemas adjacentes, que fazem parte do território ancestral de povos originários. No entanto, o discurso oficial é de que a região é um *vazio demográfico*, facilitando a entrada das empresas extrativistas, desalojando esses povos conforme o *racismo ambiental*, sujeitando essas comunidades aos danos ambientais causados pela extração do lítio e a *eliminação étnica* com a aquiescência silenciosa do Estado.

As comunidades afetadas por esse processo têm demandado seus direitos perante os poderes públicos, exigindo que seja exercido o mecanismo de *consulta livre, prévia e informada*, que não ocorreu na ocasião da entrada das empresas mineiras; essa ferramenta veio na esteira do neoconstitucionalismo latino-americano,

<sup>2</sup> SQM: Sociedad Química y Minera

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



no entanto, o contexto neoextrativista ameaça os direitos conquistados nas lutas sociais, adentrando territórios e levando a indústria mineira com sua carga de masculinização e violência de gênero. As populações resistem, porém não são imunes às reconfigurações culturais nem à violência contra os direitos humanos característica do neoliberalismo.

No contexto do Triângulo do Lítio, as comunidades locais estão começando a demandar que suas vozes sejam escutadas em prol da conservação ambiental no território ancestral que habitam e disputam com as empresas extrativistas. As novas constituições latino-americanas trazem mecanismos para que as “minorias” consigam se fazer representar, todavia cabe ao Estado assegurar que esses direitos sejam assegurados e implementados frente às pressões das empresas e *lobbies* das indústrias extrativistas.

As organizações coletivas, nesse contexto, convergem narrativas e linguagens de diferentes focos de valorização ecológica e cultural, tendo em comum objetivos de sustentabilidade e democracia no *giro ecoterritorial*. É evidente, dessa forma, que a possibilidade de mudança na forma com que ocorre a relação com a natureza atualmente está presente no discurso das chamadas minorias, que fazem questão de reivindicar seus direitos e que sejam ouvidas, enquanto são os principais alvos do silenciamento promovido pelos interessados na exploração dos bens comuns.

Salienta-se que as estratégias de resistência pendem ora em prol da proteção e respeito aos direitos das comunidades, ora em estratégias que demandam das empresas contrapartidas para usarem os recursos locais, especialmente a água. A prestação de serviços assistencialistas por parte das empresas constitui estratégia de legitimação das companhias junto a população, uma forma de compra da anuência para a exploração dos ecossistemas onde ocorre a mineração.

Entende-se que as empresas estão preenchendo oportunisticamente uma lacuna de prestação de serviços à população; caberia aos governos locais reconhecerem que essas regiões não são *vazios demográficos* e necessitam de políticas *públicas*, não ações assistencialistas, que garantam a subsistência da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

população e a conservação da cultura e ecossistema regional sem necessidade de contrapartidas.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Erika Sebastián. Mujeres me'phaa, resistencia y el sentido del lugar ante los despojos del extractivismo y el narcotráfico. **Íconos**, n. 64, maio/ago. 2019, p. 69-88.

AGUSDINATA, Dato Buyung; LIU, Wenjuan; EAKIN, Hallie; ROMERO, Hugo. Socio-environmental impacts of lithium mineral extraction: towards a research agenda. **Environmental Research Letters**, n. 13, 2018.

BABIDGE, Sally; BOLADOS, Paola. Neoextractivism and Indigenous Water Ritual in Salar de Atacama, Chile. **Latin American Perspectives**, v. 45, n. 5, p. 170-185, set. 2018. DOI: 10.1177/0094582X18782673

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: UNB, 1998. v.1. 674 p.

BOSCHETTI, Ivanete. Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 128, jan./abr. 2017.

CFESS. **Atuação de assistentes sociais no sociojurídico** - subsídios para reflexão. Brasília, 2014.

FLEXER, Victoria; BASPINEIRO, Celso Fernando; GALLI, Claudia Inés. Lithium recovery from brines: A vital raw material for green energies with a potential environmental impact in its mining and processing. **Science of the Total Environment**, v. 639, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.05.223>

FLORA Y FAUNA DE CÓRDOBA. Salinas Grandes. Disponível em: <http://www.judithdor.com.ar/proyectos/cba-fauna-flora/protegidas-3.html>. Acesso em: 07 dez. 2022.

FORNILLO, Bruno. ¿Nueva energía Argentina? Política, ciencia e industria del litio. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, v. 26, n. 51, nov. 2015.

GARGARELLA, Roberto; COURTIS, Christian. **El nuevo constitucionalismo latinoamericano**: promesas e interrogantes. Publicación de las Naciones Unidas: Santiago de Chile, 2009.

KAZIMIERSKI, Martín Ariel. Almacenamiento energético frente al inminente paradigma renovable: el rol de las baterías ion-litio y las perspectivas sudamericanas. **Letras Verdes**, n. 3, mar 2018.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



LIU, Wenjuan; AGUSDINATA, Datu B.. Interdependencies of lithium mining and communities sustainability in Salar de Atacama, Chile. **Journal of Cleaner Production**, n. 260, 2020.

MATEUS, António. Recursos naturais de lítio. **Revista Ciência Elementar**, v. 8, n. 3, set. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciências & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

PARRA, María Moreno. Racismo ambiental: muerte lenta y despojo de território ancestral afroecuatoriano em Esmeraldas. **Íconos**, n. 64, maio/ago. 2019, p. 89-109.

POSSE, Eduardo Ruiz; KARLIN, U. O.; BUFF, E.; KARLIN, M.; LEVRA, C. Gai; CASTRO, G. Ambientes de las Salinas Grandes de Catamarca, Argentina. **Multequina**, n. 16, p. 123-137. 2017

REDACCIÓN @NOTISPOSITIVAS. Piden a la Corte Suprema que se respete el derecho a um ambiente sano. **Diario de Noticias Positivas**. 14 jan. 2020. Disponível em: <https://noticiaspositivas.org/salinas-grandes-sistema-hidrico-litio/>. Acesso em: 07 dez. 2022

SECRETARIA DE MINERÍA DE LA NACIÓN, Ministerio de Desarrollo Productivo de la Nación. **Informe especial Lítio**, out. 2021.

STICCO, Marcelo; SCRAVAGLIERI, Patricio; DAMIANI, Antonella. FARN – Fundación Ambiente y Recursos Naturales (Org.). **Estudio de los Recursos Hídricos y el Impacto por Explotación Minera de Lítio, Cuencas Salinas Grandes y Laguna Guayatayoc** – Provincia de Jujuy. 2019.

SVAMPA. Maristella. **Las fronteras del neoxtratativismo em América Latina: Conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências**. Ecuador: Calas, 2019, 145p.

VERDUM, Ricardo (org.). **Povos indígenas: Constituições e Reformas Políticas na América Latina**. Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2009, 236 p.

ZÍCARI, Julián; FORNILLO, Bruno; GAMBA, Martina. El mercado mundial del litio y el eje asiático. Dinámicas comerciales, industriales y tecnológicas (2001-2017). **Polis**, n. 52, p. 186-203, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

